



AVIFAUNA ASSOCIADA AO RIO ZUTÍUA, NO MUNICÍPIO DE TUFILÂNDIA, BACIA DO PINDARÉ – MA.

Gládys Tinoco Correa – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.
gladys_bio19@hotmail.com Ighor Dienes Mendes – Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, Rua do Giz, Centro, São Luís, MA.;

Carlos Victor Mendes – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. Romulo Vieira Lima. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.

INTRODUÇÃO

O Estado do Maranhão, segundo Ab'Saber (1977), ocupa uma posição transicional entre os domínios Amazônico a oeste, da Caatinga a leste e do Cerrado ao sul. Tal peculiaridade promove uma das mais diversas Avifaunas do Brasil: 636 espécies (Oren, 1991). De acordo com Sick (1997), as aves são boas indicadoras de qualidade ambiental pelas suas íntimas relações com a mudança, estrutura e composição dos habitats, sendo importantes os estudos que gerem conhecimento à cerca destas comunidades. Pois, de acordo com Marini & Garcia (2005), as respostas das aves às alterações humanas ligadas à perda, degradação e fragmentação de habitats e a caça, variam desde espécies beneficiadas até aquelas que são extintas. A pré-amazônia maranhense sofre desmatamento ao longo de décadas sendo convertida em áreas de pastagens (Skole & Tcker, 1993). Santos *et al.*, 2010 salienta o pouco esforço na produção de conhecimento ornitológico na região do cerrado maranhense. Este estudo propõe o início de registros ornitológicos para um trecho importante onde se observa aves associadas a ambientes aquáticos em meio à região de predomínio Cerrado.

OBJETIVOS

Registrar a Avifauna de um trecho do Rio Zutíua, Tufilândia, MA, avaliando a abundância, riqueza e possíveis impactos ocorrentes nas espécies da localidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O Rio Zutíua (Bacia do Pindaré) foi estudado num trecho onde ocorre grande expansão das margens (3°43'56,57''S e 45°32'39,17''O), assemelhando-se à configuração de um lago com uma ilha onde aves descansam. Nesta secção do Rio Zutíua o entorno exibe uma zona com abundante vegetação aquática composta basicamente por gramíneas e macrófitas seguida de mata ciliar arbustiva e arbórea de médio porte encerrada por encostas, onde há predominância de *Orbignya phalerata* fragmentada por casas a oeste, pastos ao sul e pela Estrada de Ferro Carajás ao norte. Os dados foram obtidos por meio dos métodos de transectos lineares e ponto de contagem (Bibby *et al.*, 2000) percorridos pela manhã (5:30-8:30) e tarde (16:30-18:30) ao longo de duas trilhas uma na orla esquerda e outra na direita, em campanhas mensais ocorridas entre Outubro/2012 e Janeiro/2013. Com o auxílio de binóculos 10x50 e câmeras equipadas com lentes de 200 e 300mm. A identificação das aves seguiu Ridgely & Tudor (2009) e Erize *et al.* (2006) e a nomenclatura o Comitê de Brasileiro de Registros Ornitológicos estabelecido em 2011. A partir dos dados obtidos ao longo das campanhas foram calculadas a diversidade e abundância absoluta e relativa da Avifauna além das espécies comuns às duas orlas e exclusivas de cada orla amostrada.

RESULTADOS

Os 5503 indivíduos foram identificados até agora, distribuem-se em 79 espécies, 27 famílias (18 não passeriformes e 9 passeriformes). A maior representatividade foi de Tyrannidae (10 spp) seguida de Ardeidae (7 spp) e Accipitridae (6 spp). A mais abundante foi Ardeidae (21%) seguida de Anatidae (16%) e Picittacidae (14%). A maior diversidade (H) esteve para a orla direita no mês de Outubro (3,7) e a menor para a esquerda em Janeiro (6,4). As orlas apresentaram 67 spp em comum, sendo a esquerda contida na direita que apresentou 12 spp exclusivas.

DISCUSSÃO

A diversidade de Tiranídeos segue o padrão verificado na Região Neotropical, ou seja, maior diversidade em famílias de Passeriformes com destaque para Tyrannidae (Sick, 1997). A presença abundante de Ardeídeos, Anatídeos e *Jacana jacana* reflete a importância do habitat como sítio de forrageio, descanso e reprodutivo, pois os Ardeídeos: *Butorides striata*, *Tigrissoma lineatum*, *Egretta thula*, *E. alba* e *Ardea cocoi* foram observados se alimentando, enquanto que a espécie mais abundante, *Mycteria americana* (9,52%), utiliza a ilha do local como dormitório, sendo um migrante de grande porte e com seus habitats ameaçados pela fragmentação e alterações climáticas (Rodrigues *et al.*, 2005). *Dendrocygna autumnalis*, *Amazoneta brasiliensis* e *J. jacana* que juntos somam 20% dos registros foram observados em cuidado parental em ambas às margens amostradas. *J. jacana*, *Porphyrio martinica* e *P. flavirostris*, sofrem muita pressão da caça por serem consideradas iguarias culinárias na região (BirdLife International, 2013). 51% dos registros são de espécies dependentes estritas ou associadas a ambientes aquáticos, sendo, a área estudada, importante na manutenção destas populações enquanto que o restante consistiu em espécies de cerrado, caatinga ou amazônia pouco associados a ambientes lacustres, com destaque para *Herpsilochmus pectoralis*, Thamnofilídeo de cerrado com status de ameaça vulnerável (MMA, 2003) e os Thraupídeos *Conirostrum speciosum* e *Thlypopsis sordida* típicos de enclaves de floresta usados por estas espécies como refúgio (Lima *et al.*, 2011). É previsto que um maior número de espécies seja registrado tendo em vista que até agora foram executadas somente quatro campanhas. A maior diversidade e número de espécies exclusivas detectadas na orla direita podem indicar a influência de perturbações sonoras causadas pela estrada de ferro existente na orla esquerda, podendo estar deslocando espécies mais sensíveis a estes distúrbios para a orla direita como, por exemplo, *Criptideus undulatus* e *Penelepe superciliaris*, além da baixa abundância registrada para a orla esquerda em 57% das espécies comuns às duas orlas.

CONCLUSÃO

Apesar de poucos os dados, este estudo indica que rio Zutúia é importante na manutenção destas populações, merecendo atenção pelos impactos relatados e existência de espécies vulneráveis aos mesmos, assim como a perpetuação de estudos deste cunho para compreender a dinâmica, estrutura e os impactos sofridos nestas populações indicando medidas de conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBBY, C.J., BURGESS, N., HIL, D. & MUSTOE, S.H. 2000. Bird Census Techniques. London: Academic Press.

RIDGELY, R. S. & G. TUDOR. 2009. Field Guide to the Songbirds of South America: The Passerines. Texas University Press, 727p.

ERIZE, F., MATA, R. R. M. & M. Rumboll (2006) Birds of South America. Non Passeriformes: Rheas to Woodpeckers. Princeton: Princeton University, Press.

BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2013. Important Bird Areas factsheet: Baixada Maranhense.

<http://www.birdlife.org> on 26/04/2013.

LIMA, D. M., NEVES, E. L. & ALVES, E. M. 2011. Avifauna da Estação Biológica de Canudos, Bahia, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* N°159, Jan./Fev. 2011. www.ao.com.br.

RODRIGUES, M., CARRARA, L.A. & GOMES, H.B. 2005. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(1): 326-333.

SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 912p. OREN, D.C. 1991. Aves do estado do Maranhão. *Goeldiana Zool.* v. 9, p. 1-55.

AB'SÁBER, A. N. (1977). Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia* 52:1-21.

MARINI, M. A. & GARCIA, F. I. 2005. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, vol. 1, n. 1.